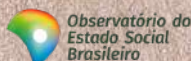




# ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E VULNERABILIDADE DISCENTE

*IFG, UEG e UFG*

**Organização:**



**Apoio:**





# INTRODUÇÃO



**A Pandemia da Covid-19** exigiu respostas, em diversos fronts, das instituições públicas que lidam com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de oferecer respostas para os desafios ligados ao campo da saúde pública, essas instituições precisaram adaptar suas rotinas formativas, especialmente no contexto do isolamento social. ***A comunidade acadêmica, com rapidez, ocupou-se em construir, debater e aprovar um conjunto de normas para regulamentar o Ensino Remoto Emergencial (ERE).*** O desafio não se localizou, apenas, na transposição de metodologias de ensino do formato presencial para o formato remoto. A mudança é paradigmática e os desafios decorrentes dessa mudança aumentaram a responsabilidade das instituições públicas comprometidas com a inclusão social.

Nesse contexto, o *Observatório do Estado Social Brasileiro (UFG, UEG e IF Goiano), em parceria com o Observatório do Mundo do Trabalho (IFG)*, empreenderam um esforço para oferecer para a comunidade acadêmica um retrato do Ensino Emergencial Remoto a partir das experiências do Instituto Federal de Goiás (IFG), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

## Um retrato a partir do prisma dos discentes.

A motivação para a pesquisa não passou, apenas, pela compreensão da forma como discentes, docentes e servidores técnico-administrativos enfrentaram os desafios cotidianos do Ensino Remoto Emergencial (ERE). *A pesquisa é retrospectiva, mas, principalmente, mira no futuro.*

As sequelas da Covid-19, que atingiu o total, em 09 de dezembro de 2021, 616.691 óbitos e 22.184.824 casos confirmados, estarão, a partir de agora, no interior dos espaços formativos.<sup>1</sup> A retomada do ensino presencial e/ou híbrido não apaga, como em uma catarse, as sequelas de uma tragédia, agravada pela negligência política, que mudou nossa forma de trabalhar, de estudar e de se relacionar.

***O discente que ocupará as salas de aula e frequentará os laboratórios não será o mesmo. Às marcas da Covid-19, manifestada pelos óbitos de familiares e de amigos, somam-se o desemprego e a redução da renda que redundaram uma ambiência de risco constante, afetando, com intensidades distintas, a relação ensino-aprendizagem.***

O futuro, essa é a lição que podemos depreender dos resultados da pesquisa, não pode ser traduzido pela simples ideia de retorno do ensino presencial. O futuro passa pela busca de repostas para as seguintes questões:

---

<sup>1</sup> Os 616.691 óbitos no Brasil e 24.604 óbitos em Goiás, aponta para uma mortalidade em Goiás de 350,6 mortes por 100 mil habitantes, média 19,45% superior ao dado nacional de acordo com o Ministério da Saúde. Dados extraídos em 09/12/2021. In.: <https://covid.saude.gov.br/>

- *Até que ponto a experiência do Ensino Remoto Emergencial, nos distintos contextos institucionais, nos afastou da ambição de promover atividades com significado formativo para a comunidade acadêmica?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, as instituições públicas terão a capacidade de mudar métodos de ensino e intervenção social, reconhecendo que os impactos da Pandemia da Covid-19 não terminaram com a ampliação da vacinação?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, nos preparamos para pensar um currículo que, ao mesmo tempo que valorize a formação profissional, possa estimular a compreensão dos problemas políticos e econômicos que afetaram e afetarão comunidade acadêmica?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, estaremos preparados para lidar com as circunstâncias de vulnerabilidade que poderão ampliar a evasão e o abandono escolar e acadêmico?*

O retorno às atividades presenciais, demanda legítima de diversos segmentos da sociedade, coloca a questão da vulnerabilidade no centro do debate pedagógico das instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão. A responsabilização pelos riscos coletivos, em distintos momentos históricos, sempre demandou atuação do Estado no campo das políticas públicas e as universidades, historicamente, tem contribuído para formulação e discussão dessas políticas. *É imperativo, portanto, que as instituições públicas possam construir políticas que mirem, ao mesmo tempo, na permanência e na qualidade do ensino.*



## **METODOLOGIA**

**O** desafio de construir um instrumento de coleta de dados para um diagnóstico preciso do Ensino Remoto Emergencial não derivou, apenas, da demanda decorrente do deslocamento do ensino para os ambientes domiciliares e laborais. Os ambientes de ensino presenciais são, de certo modo, homogêneos do ponto de vista a oferta de infraestrutura. Na sala de aula e nos laboratórios coabitam discentes e docentes que desfrutam de infraestrutura semelhante. Nos colocamos, quando deslocamos essa tarefa para o ambiente domiciliar ou mesmo para os locais de trabalho, em um quadro totalmente distinto em relação à disponibilidade de infraestrutura, mas também da ambiência necessária para a qualidade do ensino. O caminho para diagnóstico dessa situação passou, portanto, pela caracterização domiciliar, somado a todo um conjunto de informações do núcleo familiar que pudessem interferir na aprendizagem. ***O contexto social, abstrato para alguns, saltou aos olhos.***



A partir desse entendimento pensamos um conjunto de questões agrupadas em eixos, como descrito na Figura 1.

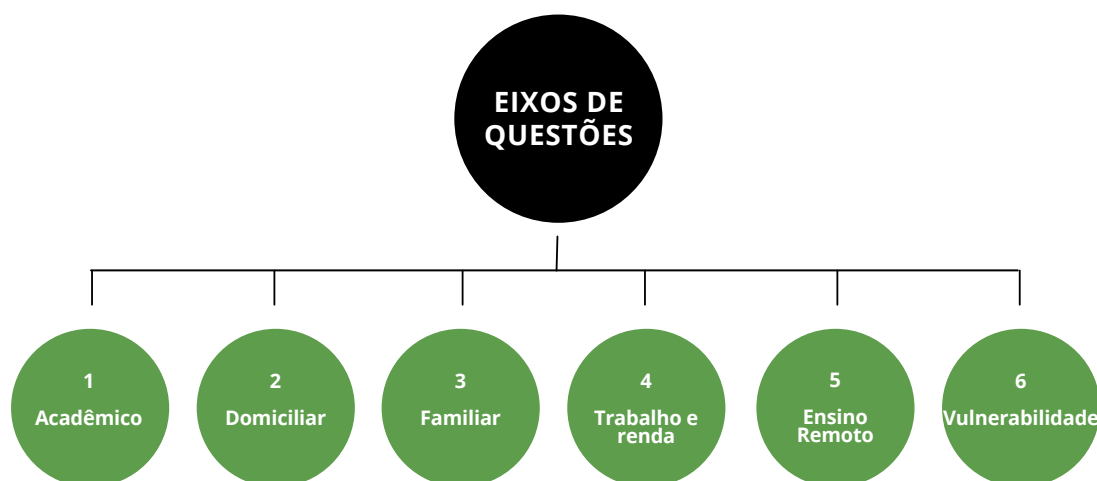


Figura 1. Eixos que guiaram a construção das questões

Os eixos, resultante do agrupamento de questões, foram assim definidos:

<b>Acadêmico</b>	construir um conjunto de questões a partir da vinculação do discente por instituição, curso, período, turno, forma de ingresso e possível mobilidade de turno no Ensino Remoto Emergencial.
<b>Familiar</b>	caracterizar o perfil social e econômico das famílias, especialmente demográfico, uma vez a centralidade do espaço formativo foi deslocada para o ambiente familiar. O total de crianças e/ou idosos no ambiente, por exemplo, pode interferir nas condições de aprendizagem.
<b>Domiciliar</b>	a heterogeneidade dos espaços domiciliares, tanto em relação às condições urbanísticas (conforto térmico e acústico) quanto em relação às condições de conectividade, influenciam a aprendizagem. O compartilhamento de espaços, por exemplo, pode ocorrer com indivíduos com fins pedagógico e objetivos diferentes daqueles que frequentam a sala de aula.

**Trabalho e Renda**

a Pandemia da Covid-19 atingiu a renda do trabalhador, implicando, também, na redução da renda ou mesmo perda da fonte de renda principal e/ou desemprego. O compreensão, a partir do núcleo familiar, do fluxo de renda é fundamental para entender esse momento.

**Ensino Remoto**

a mensuração do total e do tempo de duração das aulas síncronas e atividades assíncronas é fundamental para o planejamento das atividades docentes.

**Vulnerabilidade**

as condições de saúde, sejam relacionadas às pressões pela redução da renda, doenças no grupo familiar ou mesmo COVID-19, assim como a redução da renda, coloca no core da discussão a vulnerabilidade social. É esse discente, inserido em grupos vulneráveis, que retornará, ou não, para os bancos universitários e escolares.

Disponibilizamos, partir desse conjunto de informações, um questionário com 49 questões no GoogleDocs, em datas distintas, para os discentes do IFG, da UFG e da UEG. Algumas questões foram adaptadas para atender demandas específicas. A UEG e o IFG, por exemplo, atuam a partir de uma complexa estrutura multicampi. No caso do IFG, também se soma a inserção do ensino técnico de nível médio, cursos de Qualificação Profissional e Cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

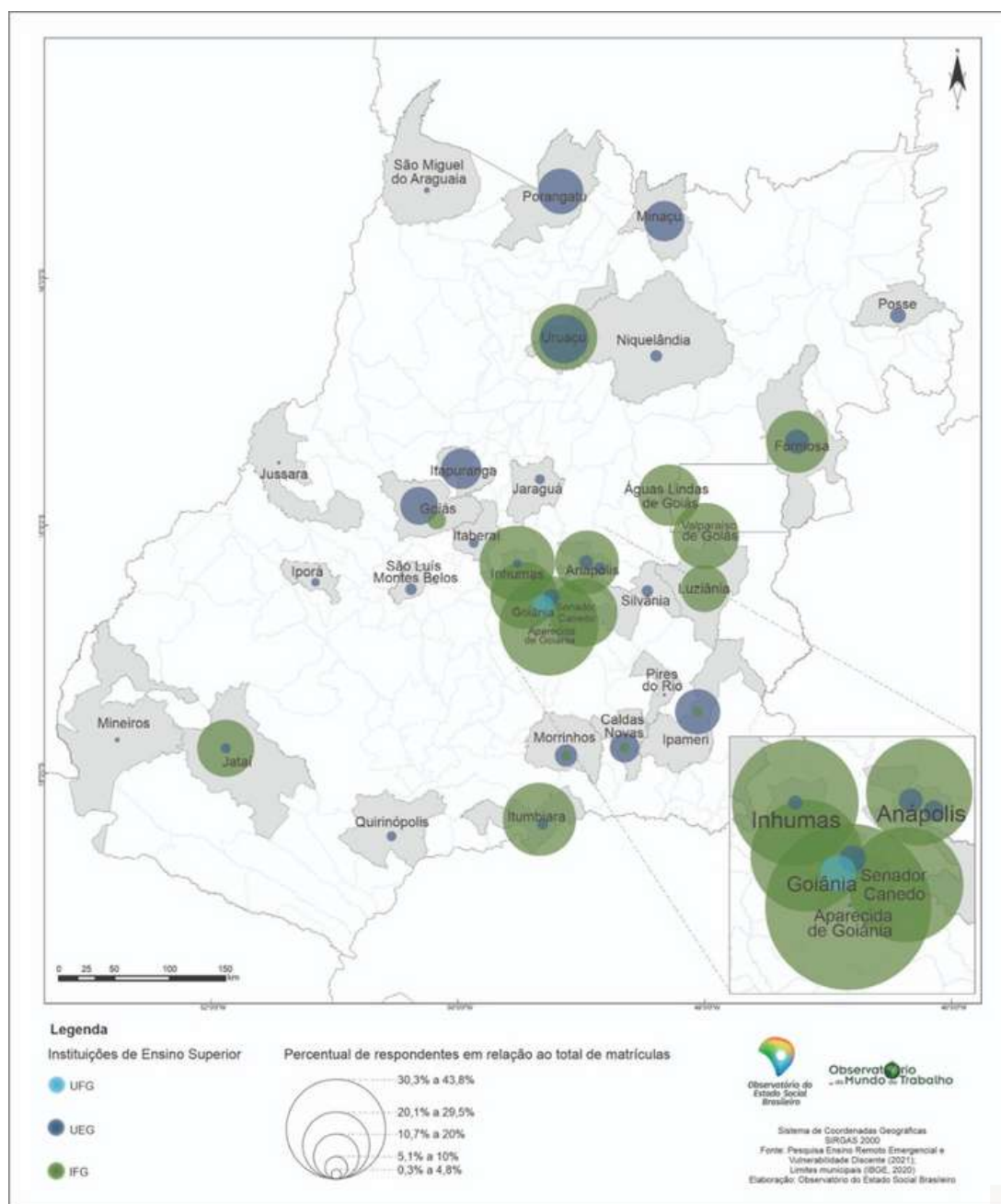
***A avaliação do conjunto das respostas foi considerada a partir dos contextos de inserção regional das instituições.*** A Figura 2 e a Figura 3 revela a capilaridade das instituições no território goiano, assim como a ocorrência de respostas de acordo com os municípios de residência dos respondentes. ***No Estado de Goiás, em 2021, segundo o IBGE (2021), havia 7.206.589 residentes, distribuídos em uma área de 340.242.854 Km<sup>2</sup>.***

***Esses dados, no entanto, não revelam a diversidade de situações regionais e, portanto, os desafios colocados no Ensino Remoto Emergencial. Mas a análise da oferta e a demanda pelo ensino nas instituições foco da pesquisa não pode fundamentar-se, exclusivamente, no aspecto demográfico.***

---

2 O IFG oferta cursos nas modalidades: Qualificação Profissional; Técnico de nível médio (Articulado com o Ensino Médio ou Subsequente); Cursos de Graduação (Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado), além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

O perfil socioeconômico regional, somado à dinâmica da mobilidade regional-nacional, também influenciado pela diversidade de formas de ingresso, influenciou tanto o ingresso quanto a possibilidade de permanência e/ou evasão, seja na modalidade presencial, seja na modalidade remota. Essa perspectiva é confirmada pela presença dos respondentes de outros Estados, de municípios distintos daquele da instituição sede, de comunidades quilombolas, de aldeamentos indígenas e também de espaços rurais, com indicado na Figura 3.



*Figura 2. Localização das instituições e percentual de respondentes em relação ao total de matriculados*



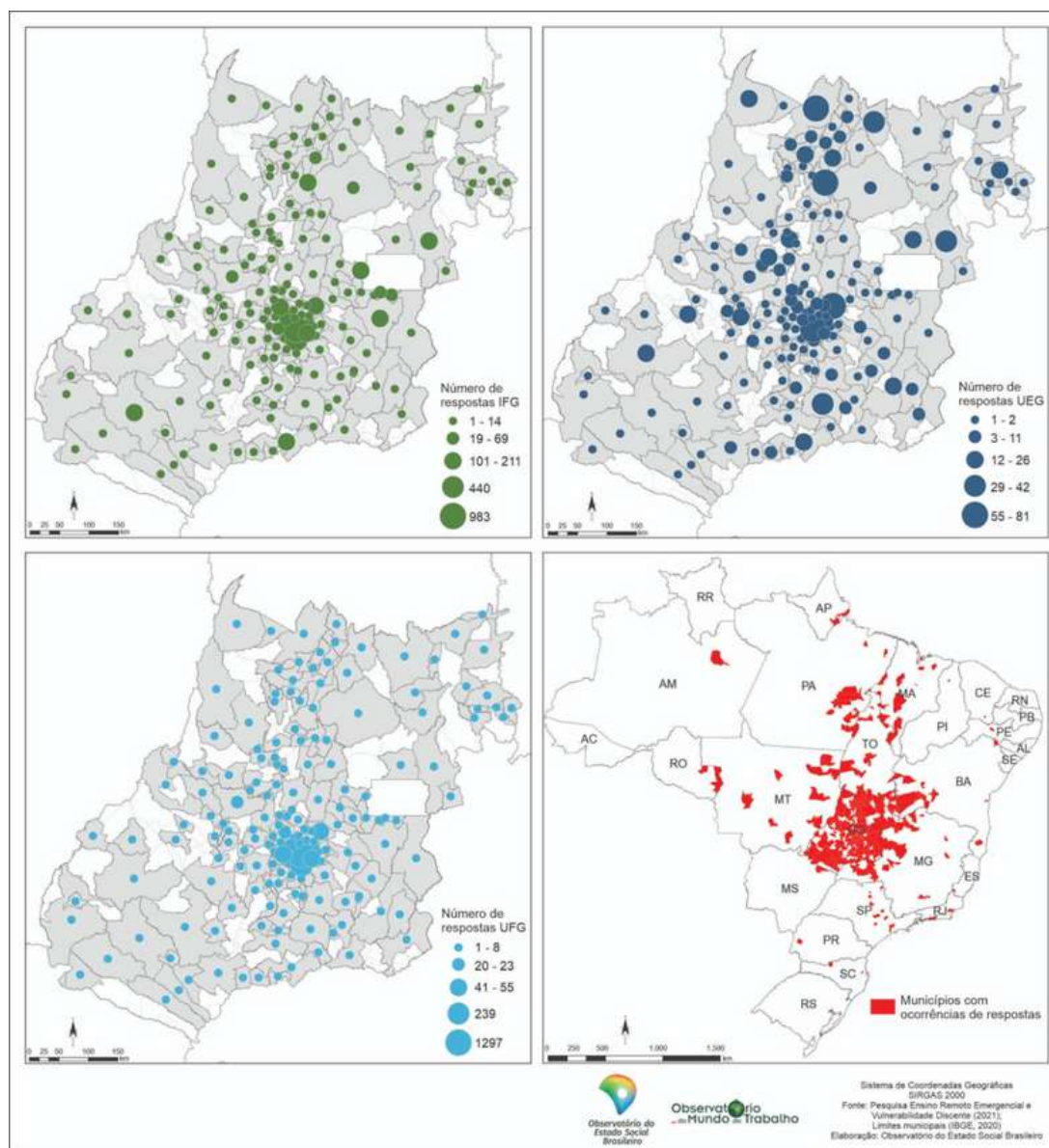


Figura 3. Localização dos respondentes, por município de residência

Do conjunto de questões, do ponto de vista metodológico, nos orientamos para hipóteses preliminares cuja comprovação e/ou refutação derivou do cruzamento e análise comparativa dos dados, como descritas a seguir:

## HIPÓTESE CENTRAIS

Tipo de curso x quantidade de atividades/avaliações	Sexo x quem cuida dos filhos durante as síncronas
Possui filhos x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas	Possui filhos x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Tipo de curso x avaliação sobre a quantidade de aulas assíncronas	Possui filhos (sexo masculino) x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Tipo de curso x avaliação sobre a qualidade das aulas assíncronas	Possui filhos (sexo feminino) x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Tipo de curso x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas	Renda familiar x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Tipo de curso x indicação de atividades mais eficientes	Localização residência x problemas de queda de energia/internet
Turno x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas	Local onde assiste aulas x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Campus x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas	Lugar da residência onde assiste aulas x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Campus x indicação de atividades mais eficientes	Condições infraestrutura x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas
Campus x tipo de curso x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas	Tipo de equipamento x avaliação sobre a aprendizagem nas aulas síncronas

Figura 4. Resumo das hipótese chaves para análise e tabulação dos dados

Haviam, em Goiás, em 2019, apenas nos cursos de graduação presenciais públicos, 67.226 alunos matriculados. Nas instituições privadas, no mesmo ano, haviam 133.184 alunos matriculados (INEP, 2019). O IFG, a UEG e a UFG representaram, em 2019, mais da metade desse total. ***O desafio dessas instituições públicas é garantir as condições adequadas para o retorno das atividades para a modalidade presencial. A preocupação com a evolução da evasão, no contexto de vulnerabilidade social, é real e legítima.***

***A análise fragmentada e comparativa do conjunto de dados pode oferecer instrumentos para a compreensão dessa realidade e, ao mesmo tempo, fomentar decisões conjuntas de instituições que tem, em comum, o peso de promover o ensino público, gratuito e de qualidade.***



# **RESULTADOS PRELIMINARES**



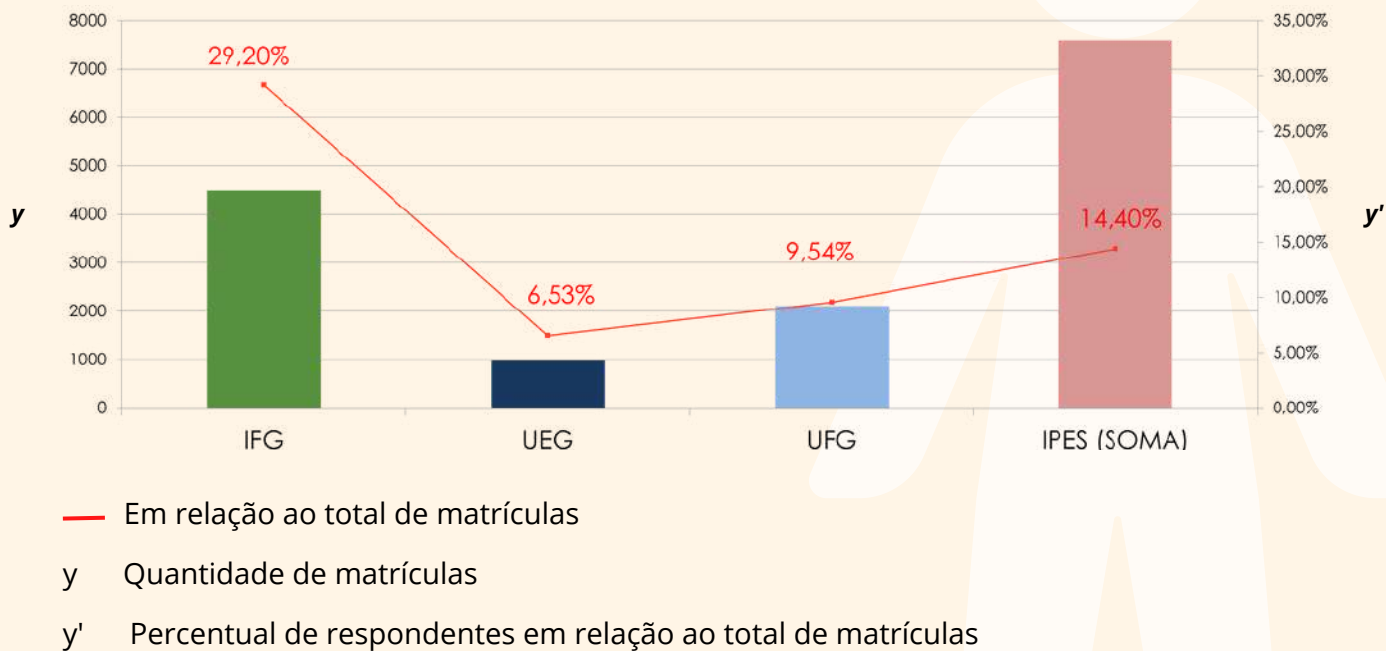
## **Parte 1 – Análise das características do público**

- Identificação do estudante respondente
- O impacto da pandemia (para além da sala de aula)
- Condições Gerais para assistir aulas remotas
- Percepção da qualidade do ensino remoto emergencial

## **Parte 2 – Análise da percepção de qualidade por tipo de público**

- Relação entre Qualidade percebida x tipo de curso x Instituição
- Relação entre percepção de aprendizagem e a quantidade de atividades síncronas e assíncronas
- Relação entre percepção de aprendizagem e o tipo de equipamento
- Relação entre percepção de aprendizagem e as condições gerais de infraestrutura / Interrupções

## Representatividade da Amostra



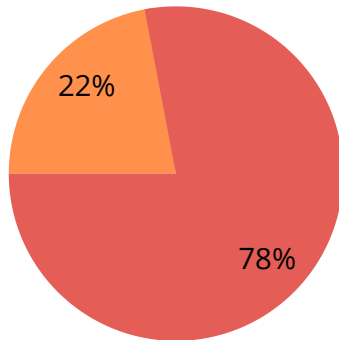
## Parte 1 – Análise das características do público

### Perfil geral do estudante

- Homens e Mulheres
- Solteiros/as
- Não possuem filhos
- Pardos/Branco/Pretos
- Trabalham
- Vivem na zona urbana em residências com outras 3-4 pessoas
- Não possuem plano de saúde privado
- Vivem em casa própria (ou própria dos pais)

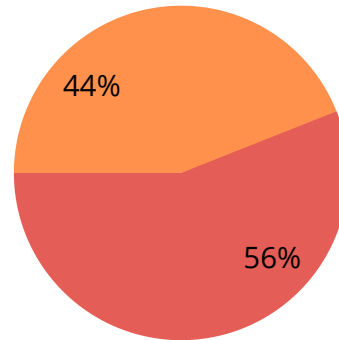
Quem é este estudante?

Possui Filhos



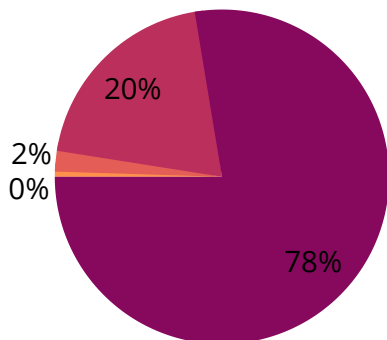
● Não ● Sim

Sexo



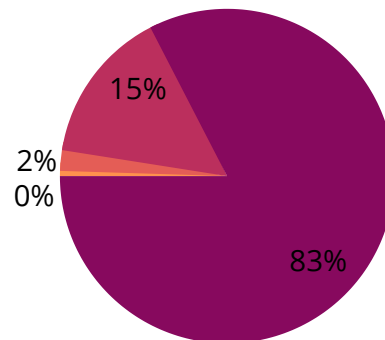
● Feminino ● Masculino

Estado Civil  
(graduação/ pós graduação)



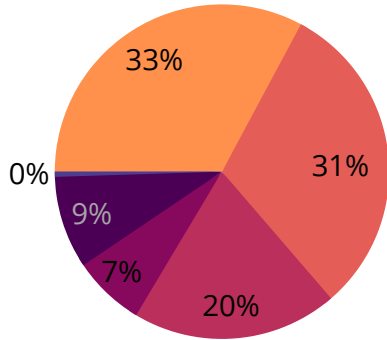
● Solteira(o) ● Casada(o)  
● Divorciada(o) ● Viúva(o)

Estado Civil



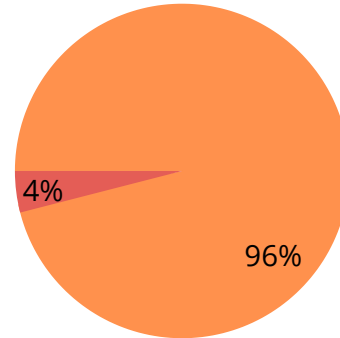
● Solteira(o) ● Casada(o)  
● Divorciada(o) ● Viúva(o)

Quem é o proprietário da residência onde você vive?



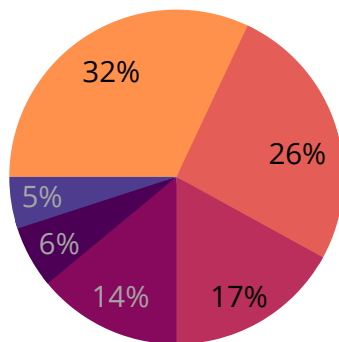
- Próprio (sou o proprietário)
- Próprio (propriedade de meus pais, avós ou outros parentes)
- Alugado

Sua residência se localiza em Zona Rural ou Zona Urbana?



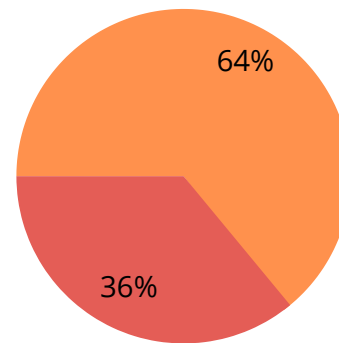
- Zona Rural
- Zona Urbana

Quantas pessoas vivem na residência com você?



- 1 pessoa (moro sozinho)
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- Acima de 5 pessoas

Percentual de estudantes que possuem algum plano de saúde privado?

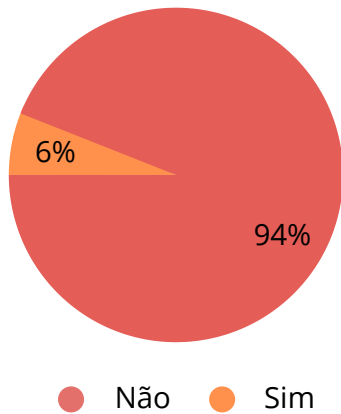


- Não
- Sim

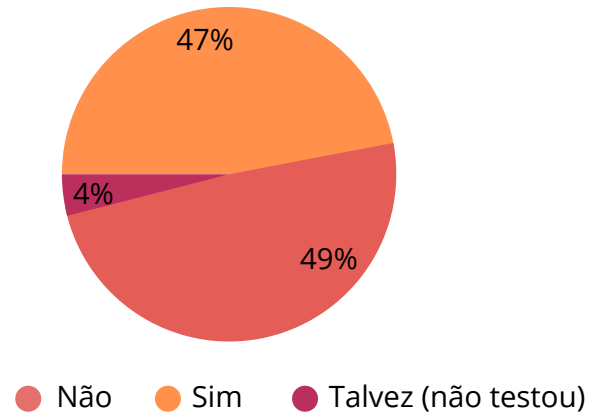


O Impacto da pandemia

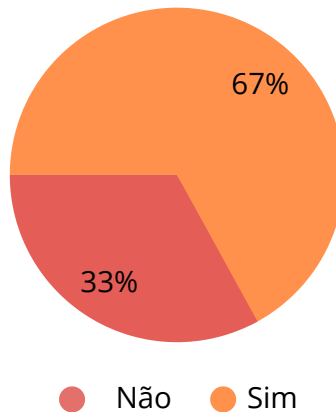
Viviam com alguém que veio a óbito por COVID-19?



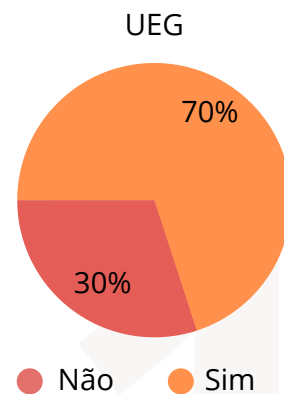
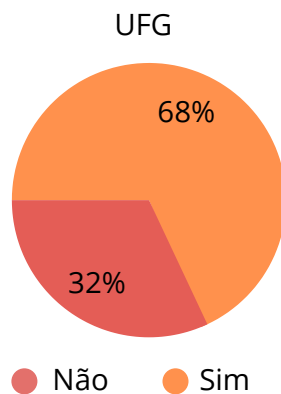
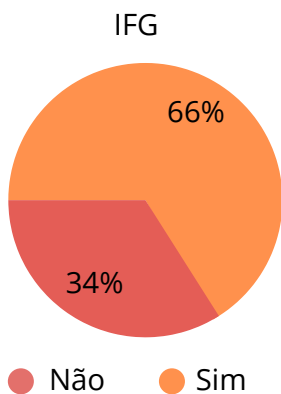
Vivem com alguém que foi diagnosticado com COVID-19?



Percentual de estudantes que vivem em lares em que houve perda de renda per capita durante a pandemia

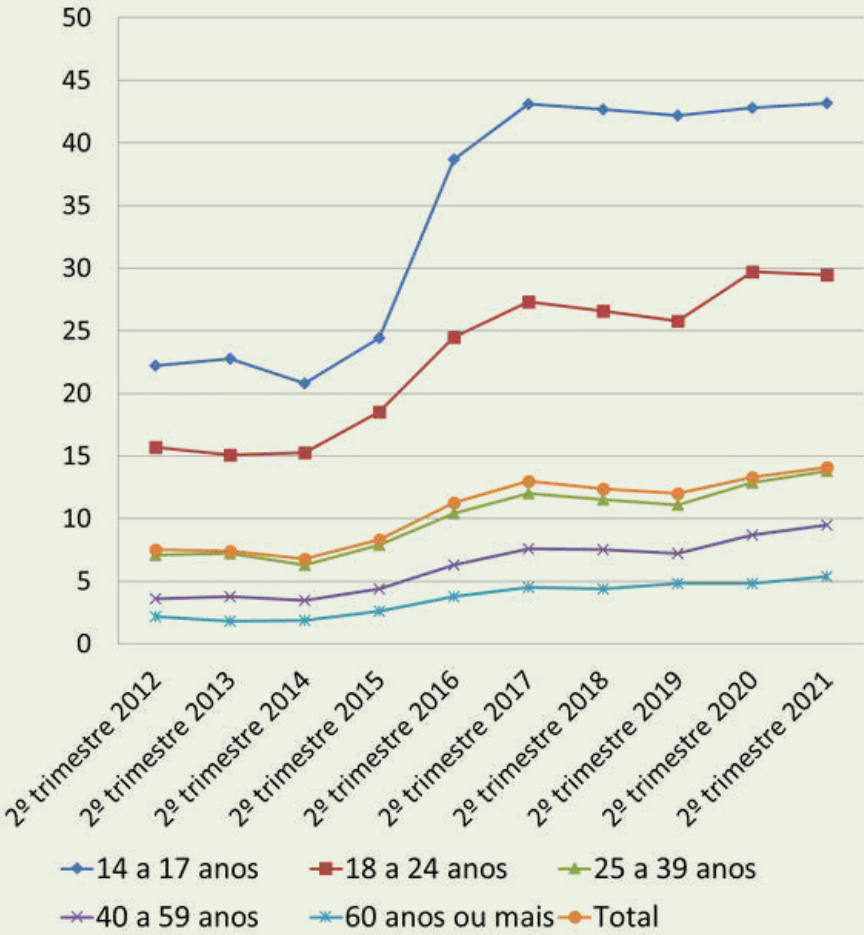


Percentual de estudantes que vivem em lares em que houve perda de renda per capita durante a pandemia, por instituição



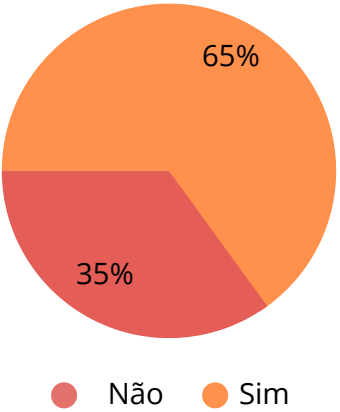


Tx desocupação x Idade



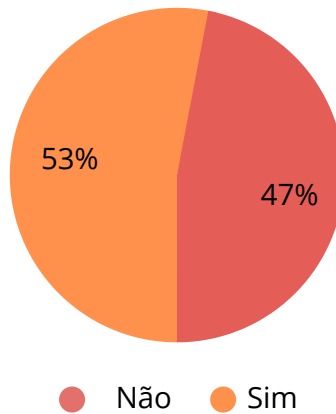
Fonte: IBGE-PNAD (2021)

Estudantes de Graduação que estão trabalhando (set/21)





Estudantes que vivem em lares onde algum dos membros recebeu auxílio emergencial

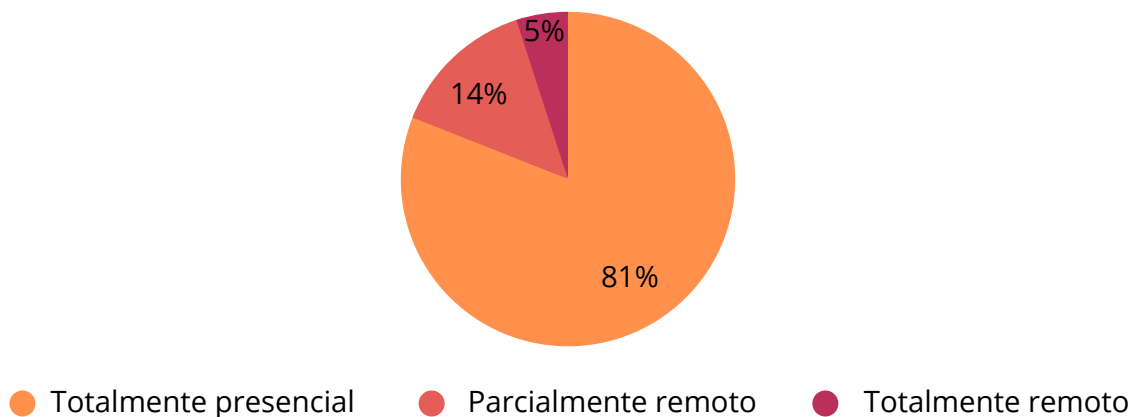


Brasil, total de benefícios e valores

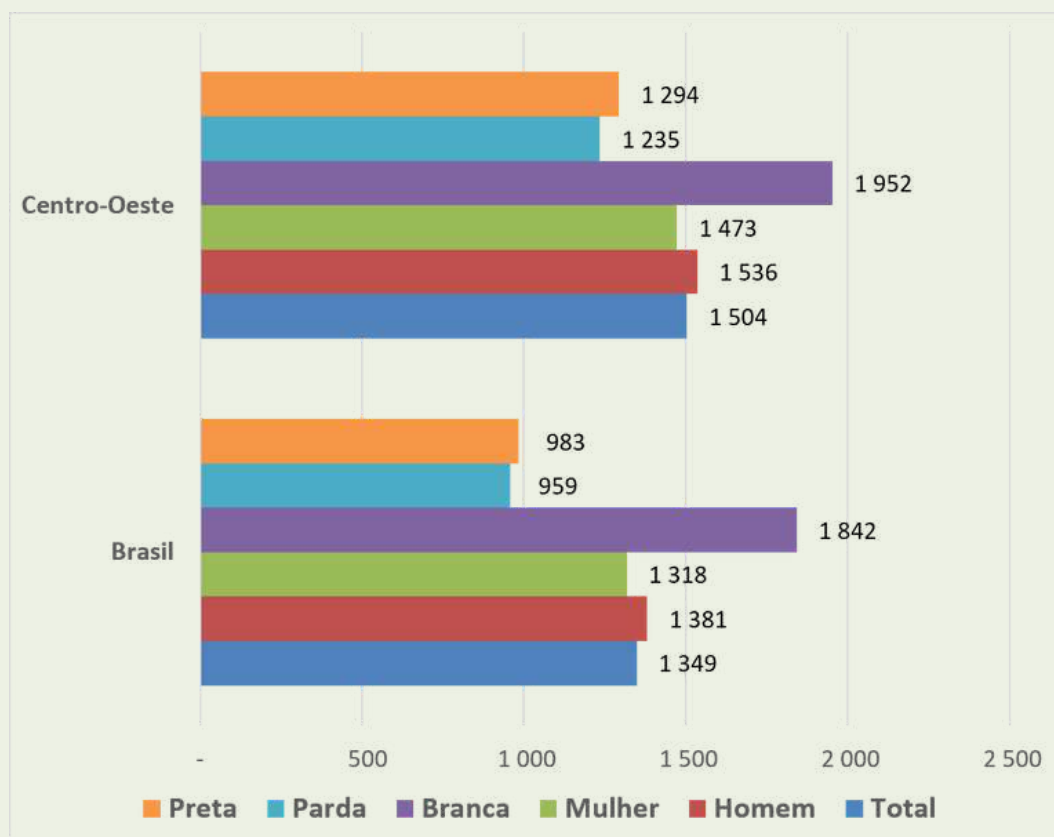
Benefício	Total de beneficiários		Total de recursos
	2020	2021	2020
Bolsa Família	43.366.279	44.003.407	9.667.753.462
<b>Auxílio Emergencial</b>	<b>59.602.267</b>	<b>39.377.089</b>	<b>295.144.327.830</b>

Fonte: Portal da Transparência (2021), MDS (2021)

Durante a pandemia (Set/21) seu trabalho foi realizado de forma remota?



Rendimento domiciliar per capita Médio (R\$)



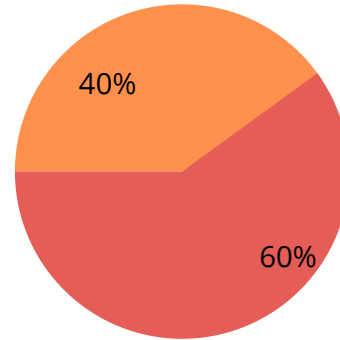
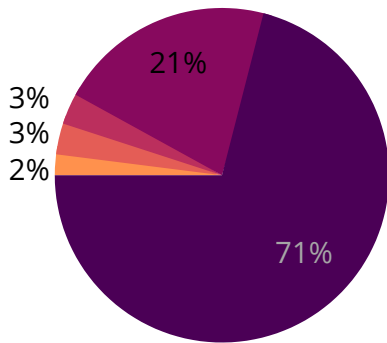
Fonte: IBGE-PNAD (2021)

### O Impacto da pandemia – Perfil Geral

- Residem com pessoas que foram contaminadas e registram um elevado número de óbitos;
- Registram perda de renda na maioria dos lares;
- 30% dos estudantes que estavam trabalhando perderam o emprego durante a pandemia;
- Maioria dos estudantes que trabalham estiveram em regime de trabalho presencial durante a pandemia

Condição geral para assistir aulas remotas

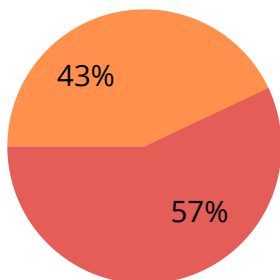
Em que lugar da casa você assiste as aulas remotas?



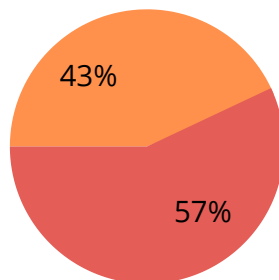
- Quarto
- Sala
- Área Externa
- Individual
- Compartilhado
- Escritório
- Outros

O local da casa onde você assiste as aulas remotas é individual?

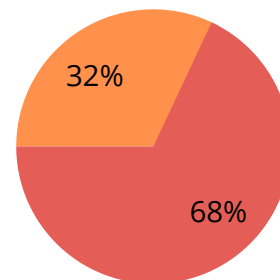
IFG



UFG

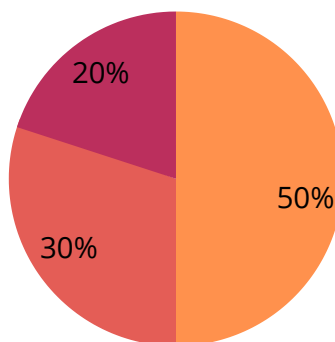


UEG



- Individual
- Compartilhado
- Individual
- Compartilhado
- Individual
- Compartilhado

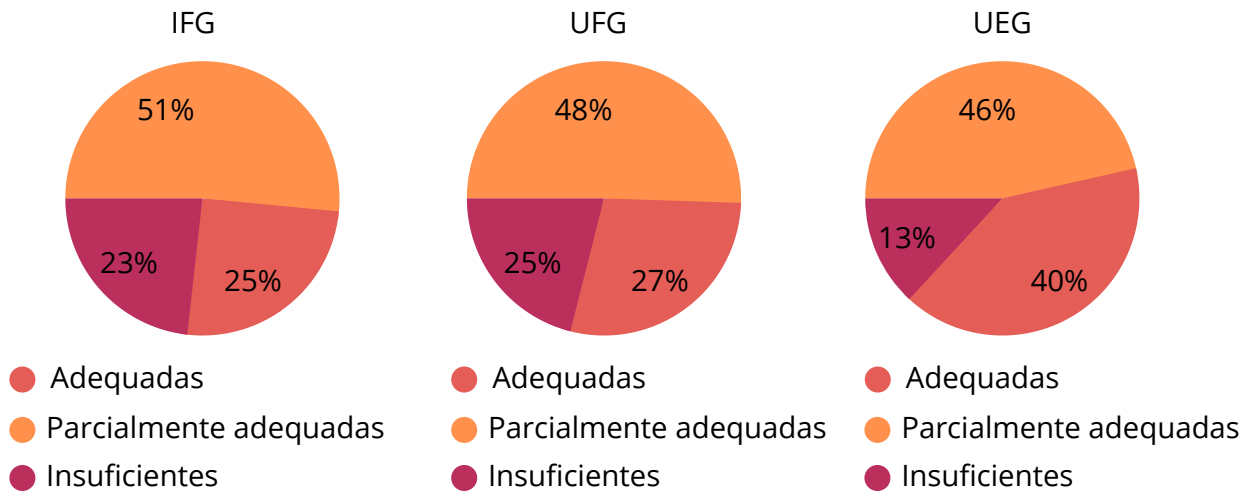
Como você classifica as condições infra estruturais para estudo na casa onde você vive?



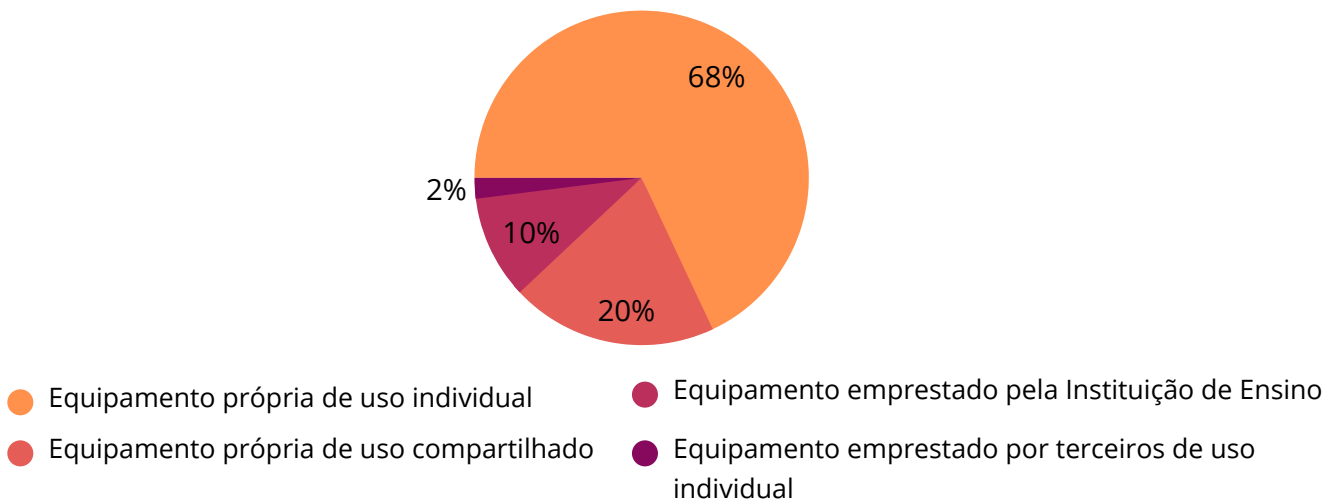
- Adequadas
- Parcialmente adequadas
- Insuficientes



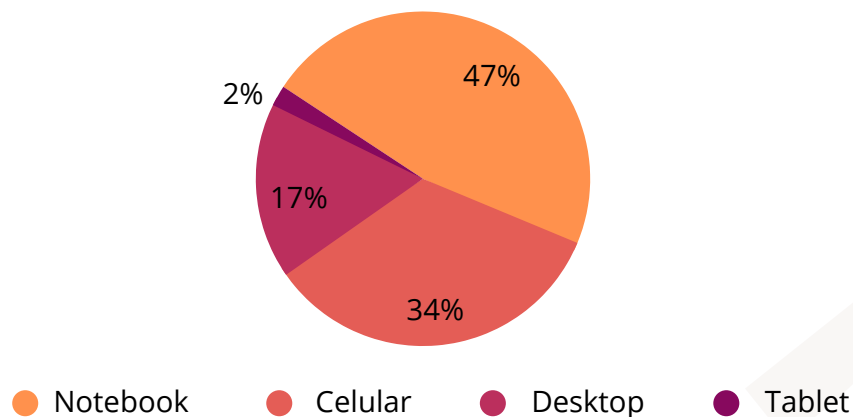
Como você classifica as condições infra estruturais para estudo na casa onde você vive?



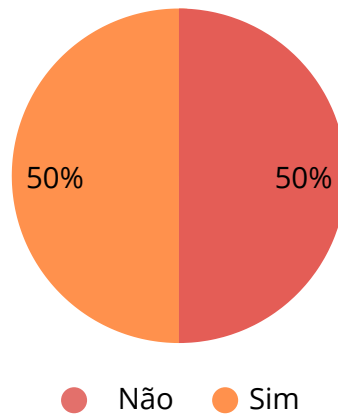
De quem é o equipamento utilizado por você? (IFG)



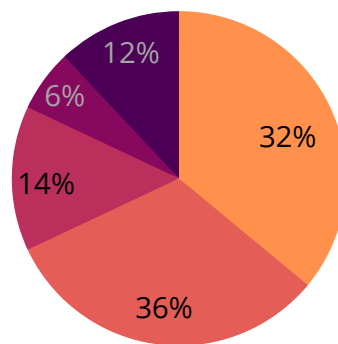
Que tipo de equipamento você utiliza para assistir as aulas remotas?



É frequente (no mínimo 1 vez por semana) problemas com queda de energia / internet durante as aulas remotas (Até Set/21)



Há ocorrência, durante as aulas remotas, de intervenções externas que demandam sua atenção (barulhos, demandas de filhos e/ou familiares)?



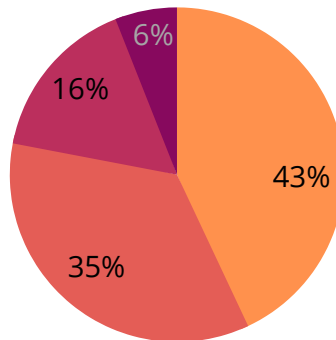
- Sim, com muita frequência (várias vezes praticamente todos os dias)
- Sim, com frequência (algumas vezes em alguns dias)
- Sim, mas com pouca frequência (eventualmente)
- Sim, mas raramente
- Nunca ocorreu este tipo de intervenção externa

### Condição geral para assistir aulas remotas

- Assiste aula em casa em quartos individuais/compartilhados em condições infraestruturais classificadas como “parcialmente adequadas”;
- Utilizam notebooks e celulares próprios;
- Usam internet por fibra ótica/móvel;
- Metade dos respondentes relatam quedas de energia/internet com frequência (mínimo semanal);
- Maioria dos respondentes relatam interrupções frequentes durante as aulas;

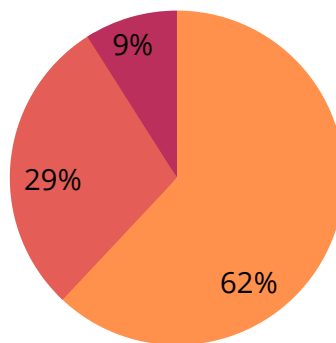
### Percepção da qualidade do ensino remoto

Sobre o prejuízo eventualmente gerado pelas ERE em termos de prejuízo a aprendizagem



- Não prejudicaram a aprendizagem - os objetivos propostos foram atingidos
- Sim, com muita frequência (várias vezes praticamente todos os dias)
- Prejudicou muito a aprendizagem
- Inviabilizou a aprendizagem

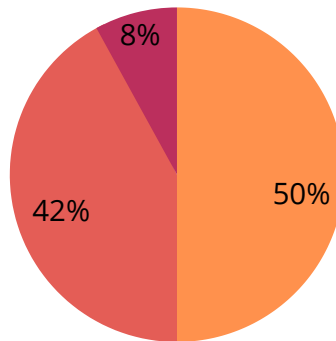
Sobre a quantidade de aulas síncronas



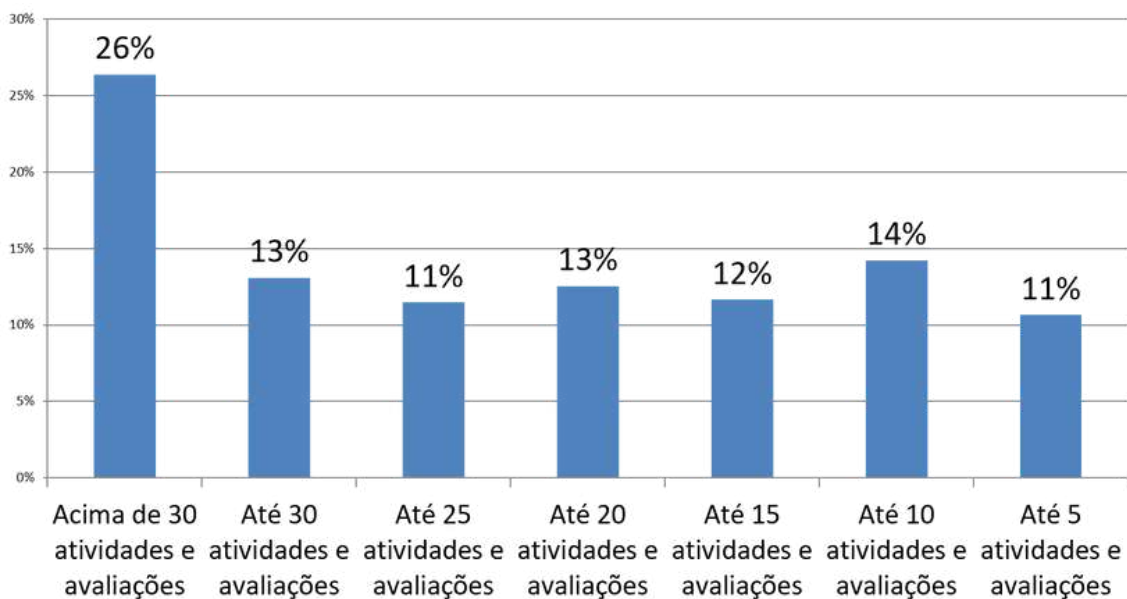
- Suficientes para o adequado processo de ensino aprendizagem dos conteúdos propostos
- Insuficientes para o adequado processo de ensino aprendizagem dos conteúdos propostos
- Excessivas



Sobre a quantidade de atividades assíncronas



● Suficientes      ● Excessivas, em função do acúmulo de atividades      ● Insuficientes



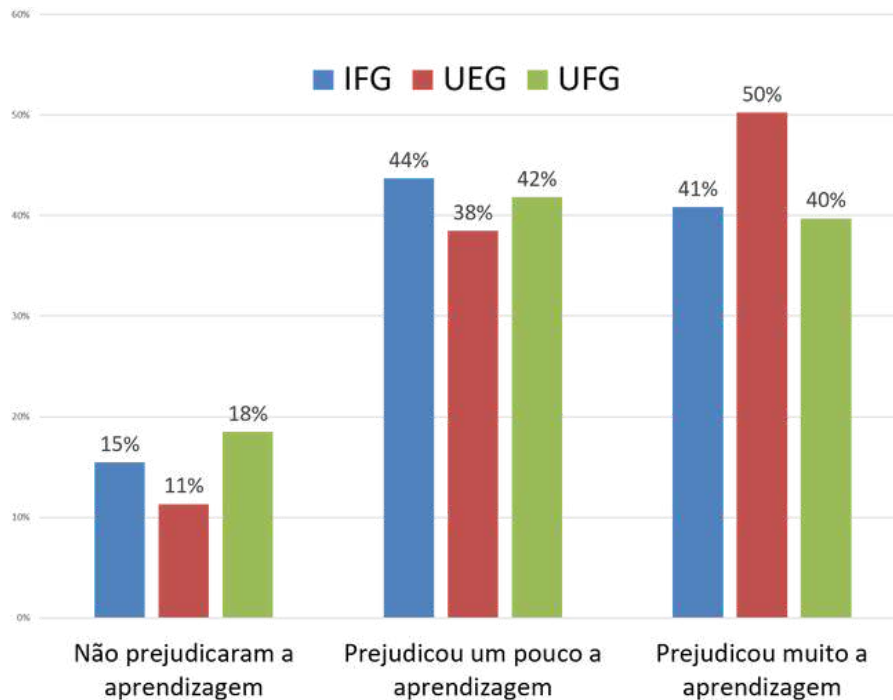
**Percepção Geral da qualidade do ensino remoto**

- A maior parte dos respondentes entendem que houve prejuízo na aprendizagem, ainda que a maior parte dos objetivos tenham sido atingidos;
- A maioria dos respondentes relatam que a quantidade de aulas síncronas foram suficientes;
- Metade dos respondentes entendem que a quantidade de atividades assíncronas foram excessivas.

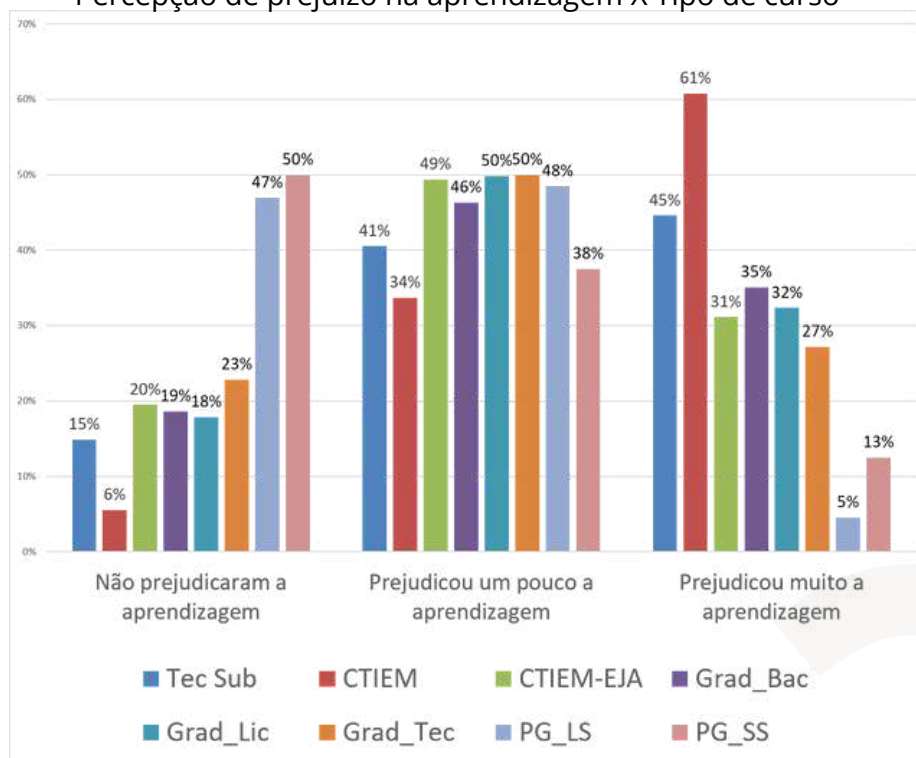
## Parte 2 – Análise da qualidade percebida versus algumas características do público

### Percepção da qualidade do ensino remoto

Percepção de prejuízo na aprendizagem X Instituição

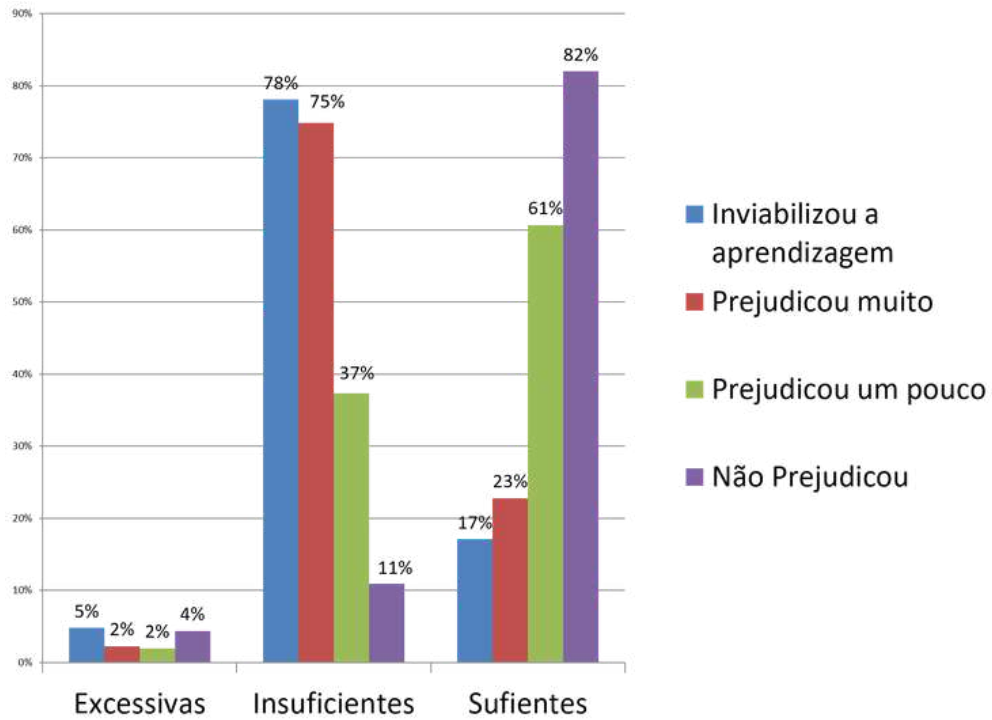


Percepção de prejuízo na aprendizagem X Tipo de curso

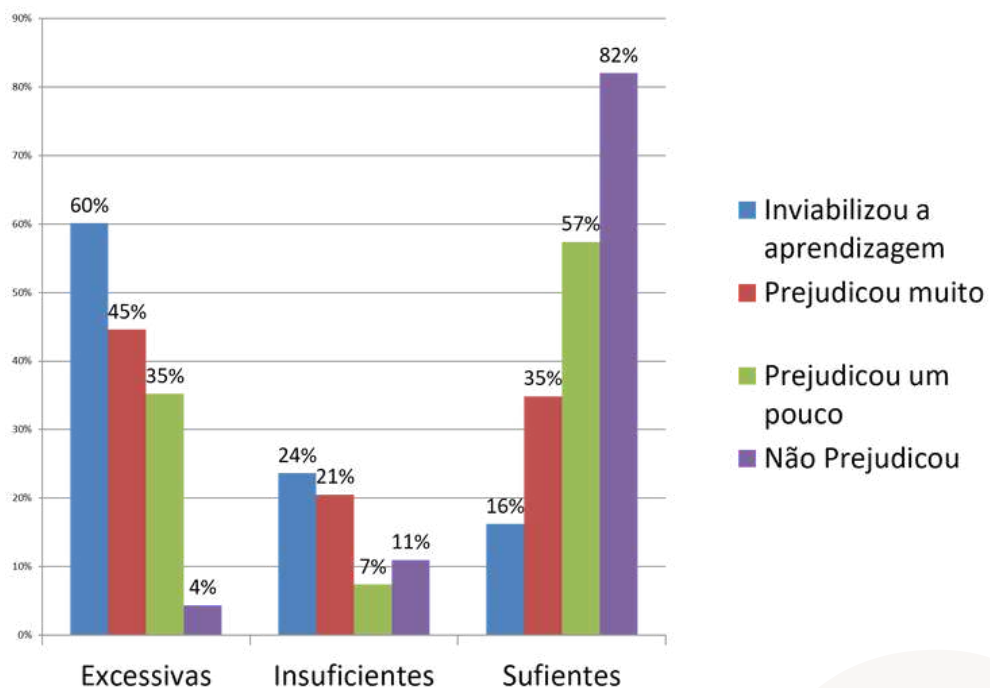




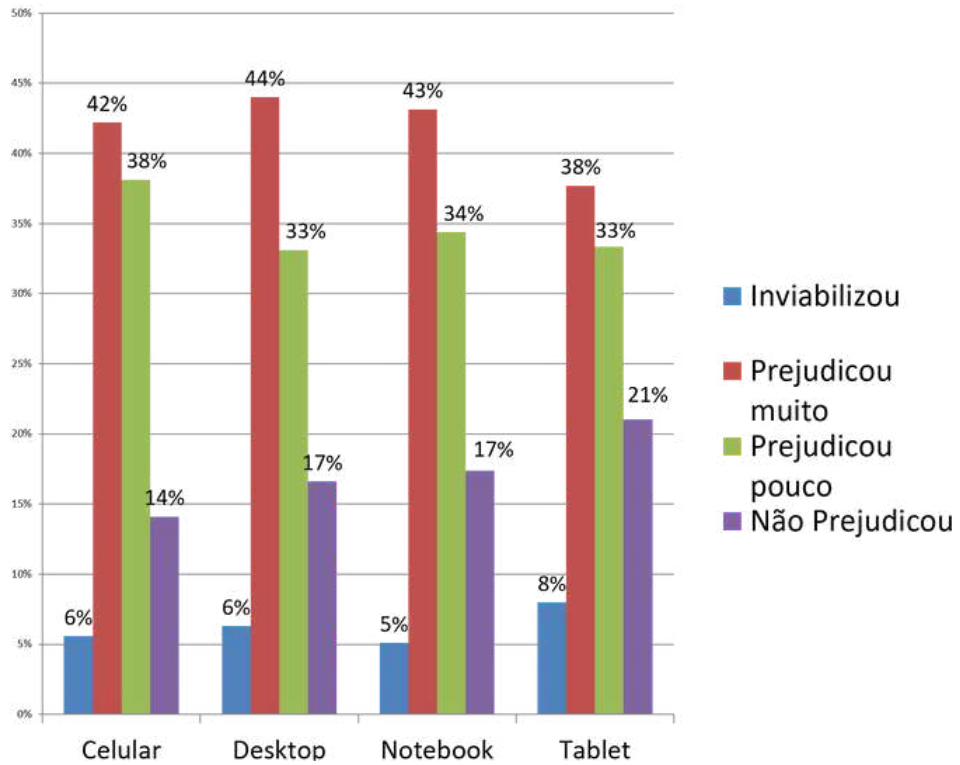
Sobre a quantidade de aulas síncronas (Graduação)



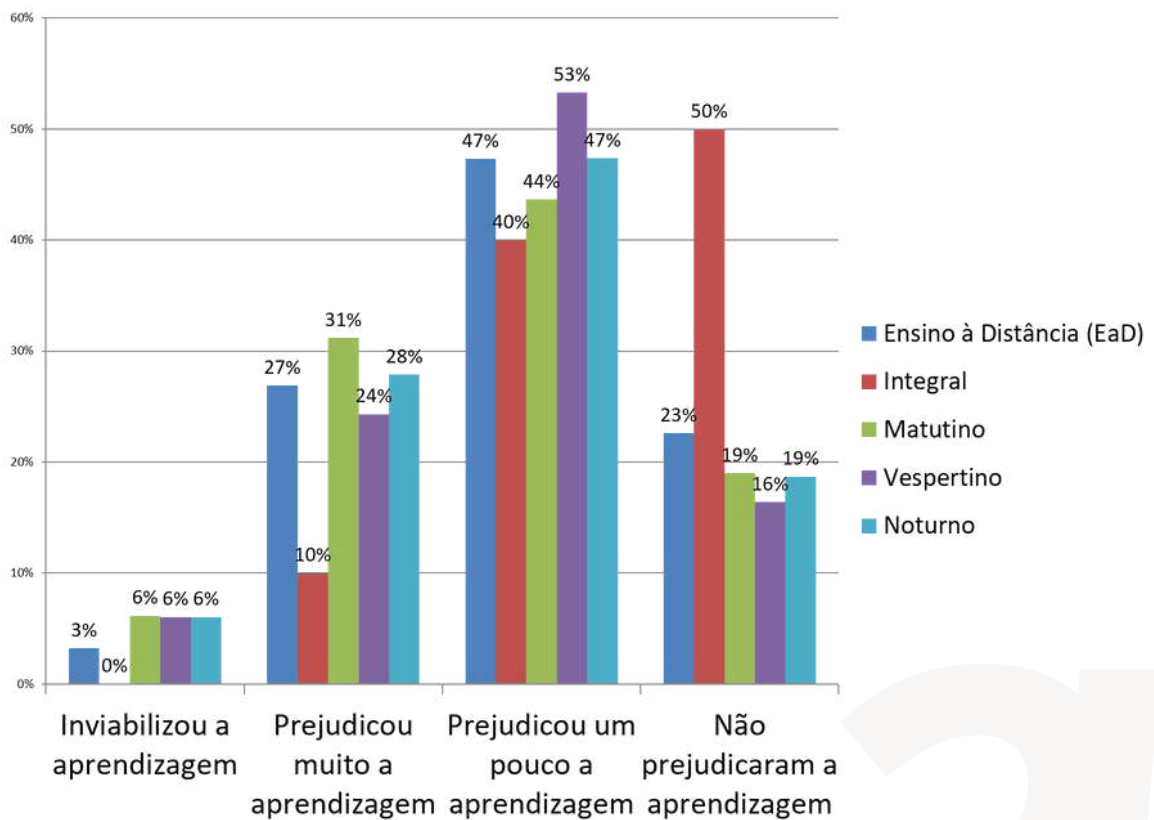
Sobre a quantidade de aulas assíncronas (Graduação)



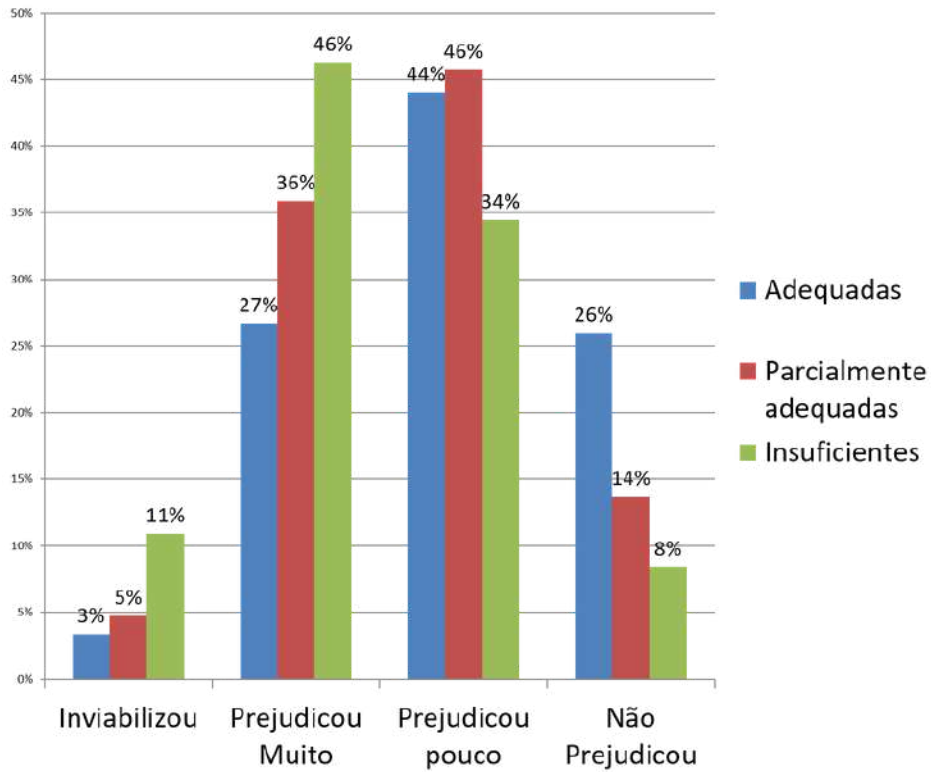
Percepção de prejuízo na aprendizagem X Tipo de equipamento



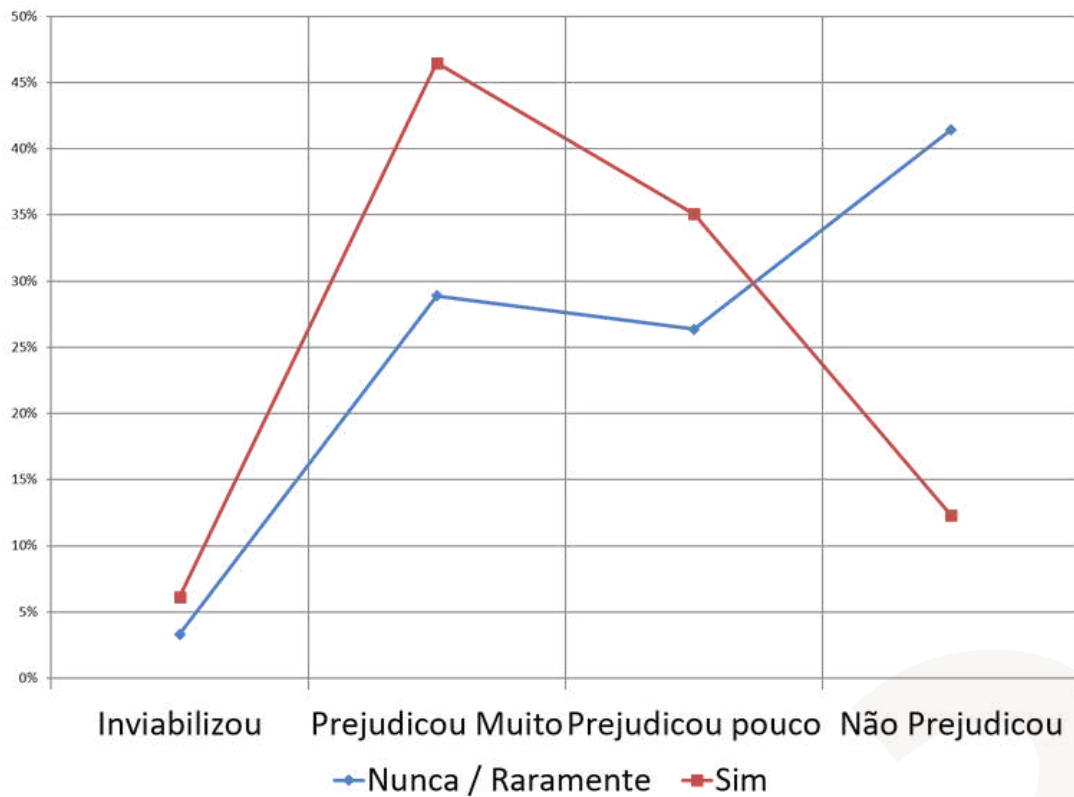
Percepção de prejuízo na aprendizagem (Graduação) X Turno



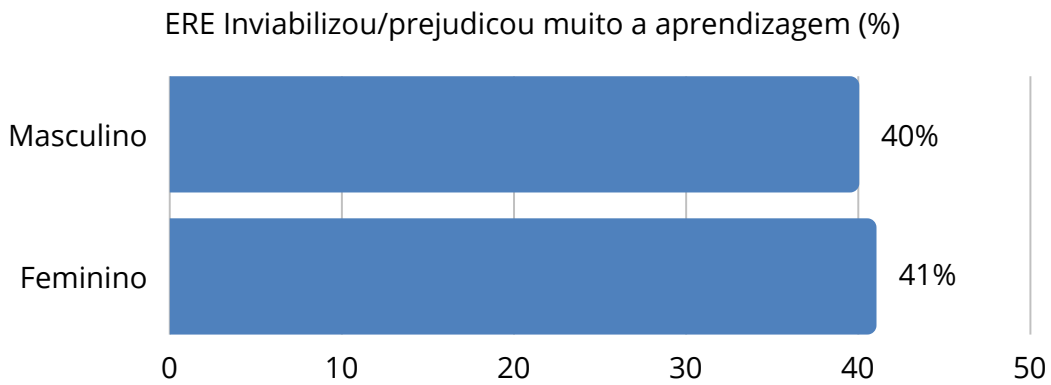
Percepção de prejuízo na aprendizagem X Avaliação da infraestrutura geral



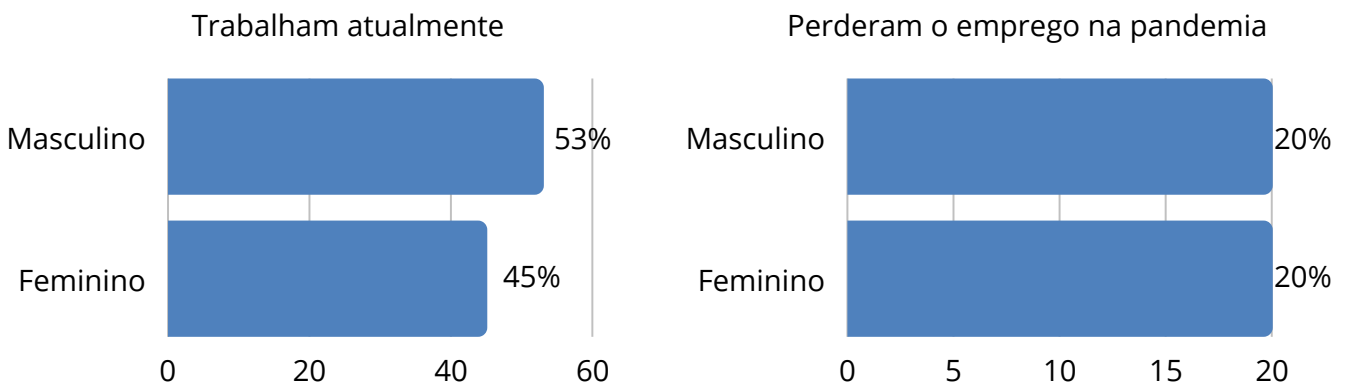
Percepção de prejuízo na aprendizagem X Frequência de interrupções



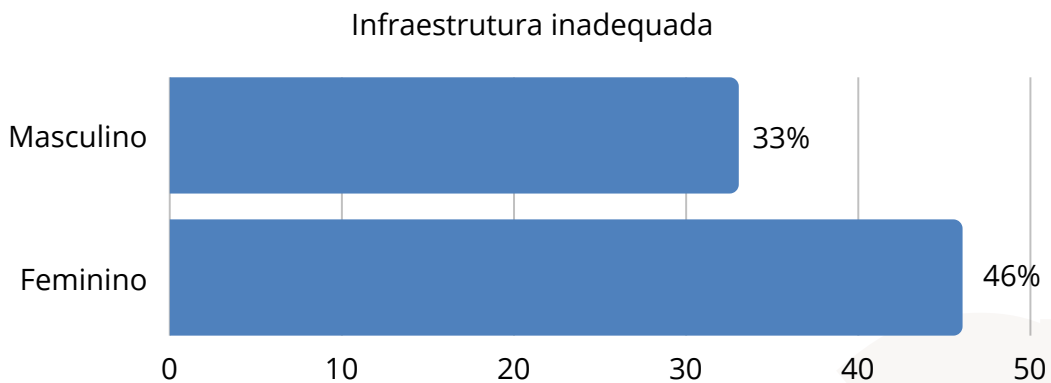
Recorte de Gênero



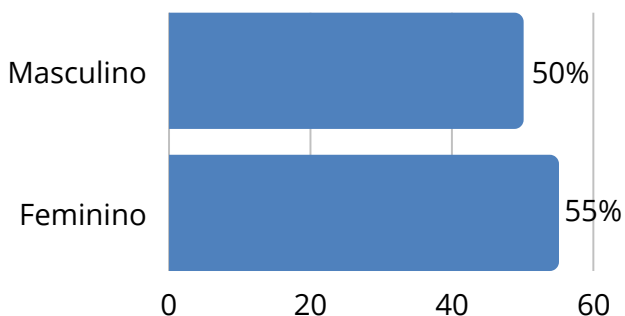
*Não há diferença expressiva quando da avaliação do prejuízo do ERE quando do recorte de gênero*



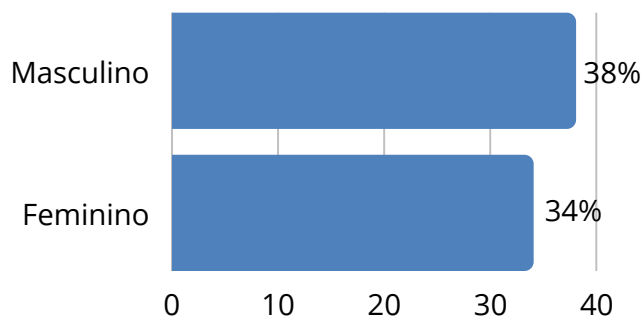
*Embora M tenha uma representação maior no mercado de trabalho, os públicos foram igualmente afetados pela perda de emprego na pandemia*



Famílias que receberam Auxílio Emergencial

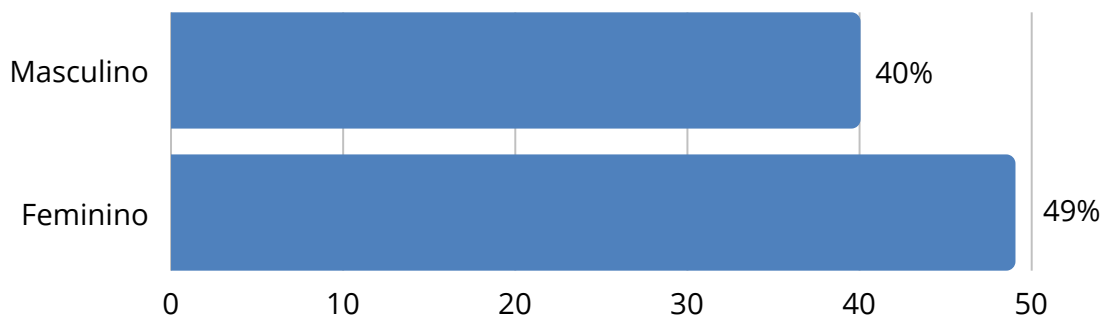


Possuem plano saúde privado

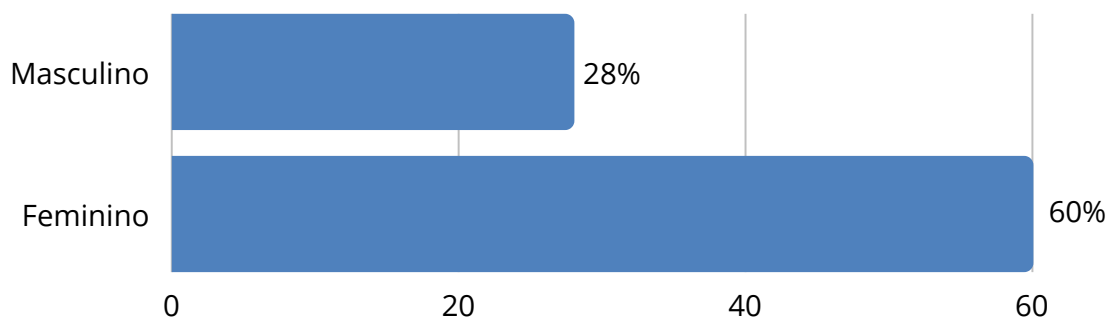


*O Público F é ainda mais vulnerável que a média*

Relatam interrupções com frequência

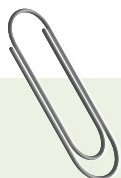


Cuidam dos filhos durante as aulas



Os microdados, assim como o relatório, estarão disponíveis para as instituições e comunidade universitária.

O **Observatório do Estado Social Brasileiro e o Observatório do Mundo do Trabalho** agradecem, especialmente, aos 7.106 discentes que participaram da pesquisa.



## **REFERÊNCIAS**

*<https://www.ufg.br/n/63425-visao-geral-graduacao-cursos-por-area>*

*<https://analisa.ufg.br/p/25629-paineis-de-indicadores>.  
Acesso em 30/08/2021.*

*[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2021\\_0082.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2021_0082.pdf)*

*[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2020\\_0033.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0033.pdf)*

*[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2020\\_0034.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0034.pdf)*

*<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/.html?>*

*<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>.*

## *Equipe de pesquisa*

### **Observatório do Estado Social Brasileiro**

Ana Luísa Santana Aragão  
Diego Pinheiro Alencar  
Jaqueline Neves de Oliveira  
John Peter Mazzini  
Juheina Lacerda Viana  
Lanne Janaína Batista  
Tadeu Alencar Arrais  
Tathiana Rodrigues Salgado

### **Observatório do Mundo do Trabalho**

Alex de Lima Cunha  
Ivanillian Ferreira Paislandim  
Weber Tavares da Silva Junior

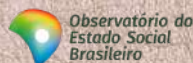
### **Elaboração do questionário eletrônico**

Adriano Rodrigues de Oliveira  
Leandro Oliveira de Lima  
Marcelo Rodrigues Mendonça  
Rusvênia Luiza B. R. da Silva  
Tadeu Alencar Arrais  
Weber Tavares da Silva Junior

[obsestadosocial.com.br](http://obsestadosocial.com.br)

# #PORQUEOESTADODOIMPORTA

#### **Organização:**



#### **Apoio:**

